

A RESISTÊNCIA MASCULINA NA PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO A SAÚDE: um olhar sobre a óptica da enfermagem

Amanda Garcia de Souza¹
Maria Santana do Rego Pereira²
Cleudson Junio Moreira da Silva³
Alexander Rocha de Souza⁴
Cleiry Simone Moreira da Silva⁵

Resumo: A resistência do público masculino é resultado da associação de vários fatores, tais como as questões sociais e culturais, estereótipos e preconceitos associados com uma baixa adesão em buscar a prevenção de doenças. A implementação em sua totalidade da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem ainda é um papel desafiador para os serviços de saúde. **Objetivo:** Averiguar os fatores que estão associados com os obstáculos e a resistência masculina na prevenção e no autocuidado a saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca compreender as resistências do homem na prevenção e autocuidado a saúde. **Considerações Finais:** É importante ressaltar que devem ser implementadas medidas para a capacitação dos profissionais da saúde, e a ação de uma Equipe Interdisciplinar de Saúde, em particular a enfermagem para incentivar a educação de saúde, a prevenção de doenças e a promoção de saúde para a saúde do homem.

Palavras-chave: Autocuidado, Saúde do homem, Enfermagem, Resistência masculina.

Abstract: The resistance of the male public is the result of the association of several factors, such as social and cultural issues, stereotypes and prejudices associated with a low support in seeking disease prevention. The implementation in its entirety of the National Policy of Attention to Men's Health is still a challenging role for health services. Objective: To understand the factors that are associated with male obstacles and resistance in health prevention and self-care. Method: Consideration finals: It is important to emphasize that measures should be implemented for the professional training of health professionals, and the action of an Interdisciplinary Health Team, in particular nursing, to encourage health education, disease prevention and health promotion for men's health.

Key Word: Self-care, Men's Health, Nursing, Male resistance.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: agsouzaaa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: mariasantanarego@hotmail.com

³ Biomédico, e-mail: Cleudson_biomed@hotmail.com

⁴ Técnico em Enfermagem, e-mail: aalexrocha17@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleiry.silva@estacio.com



1 INTRODUÇÃO

A resistência dos homens quanto ao autocuidado é um problema de saúde pública em que se é necessário que o incentivo e a implementação de ações educativas voltadas para a população para que as necessidades de saúde e particularidades da figura masculina sejam compreendidas. A inclusão do público masculino nos serviços de saúde é um papel desafiador, por conta da imagem errada de considerar que os cuidados de saúde estão apenas relacionados com o público feminino (DA SILVA et al., 2021).

No âmbito da saúde é importante que as políticas de saúde direcionadas a prevenção em saúde, sejam ampliadas as intervenções voltadas para as temáticas de gênero e de saúde, de forma a ser um espaço acolhedor na prática do autocuidado para ambos os sexos, prevenir o adoecimento e letalidade das doenças e abranger as necessidades individuais das mulheres e dos homens, para possibilitar um estilo de vida mais saudável (BOTTON, CÚNICO e STREY, 2017).

Para a compreensão do processo de autocuidado, educação em saúde através de campanhas de prevenção é importante ampliar o conhecimento para diferentes contextos, em que torna necessária a ação de uma equipe multidisciplinar, com a atuação de enfermeiros, psicólogos, médicos, nutricionistas e demais profissionais da área da saúde, com o intuito de reduzir os índices de morbidades e mortalidades e promover um estilo de vida mais saudável. (DA SILVA et al., 2021).

O medo de buscar o Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais de saúde, e a falta de paciência em ter que enfrentar filas de espera é algo que é estimulado pela mídia, em que os homens geralmente apenas buscam os serviços de saúde quando já estão doentes. No âmbito da enfermagem os estudos sobre o cuidado ao homem ainda são escassos. Os programas de saúde levam em consideração no cuidado tanto do homem quanto da mulher, implicações filosófico-existencial, filosófico-clínico, filosófico-espacial (DA SILVA, et al., 2020).

É de suma importância que a visão masculina sobre a sua própria saúde seja mudada, porque segundo a opinião masculina, a doença é vista como uma forma de fragilidade, o que vai de encontro com a condição biológica. Para que os homens tenham uma maior adesão ao Sistema Único de Saúde é necessário que haja uma mudança de comportamento relacionado aos sistemas de saúde, para esclarecer que o único propósito é o tratamento e a prevenção de doenças (CARNEIRO et al., 2019).



O trabalho dos profissionais na rede de atenção à saúde do Sistema único de Saúde, encontra-se fragilizado por conta da falta da implementação em sua totalidade da Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem. Vale ressaltar que é necessário que haja a promoção de mudanças na forma de atendimento à população masculina para que estratégias possam ser desenvolvidas para a orientação dos profissionais da saúde, ampliar o olhar referente ao processo de adoecimento e para atrair os homens para as unidades de saúde (DE ASSIS et al., 2018).

O papel do enfermeiro na atenção básica é fundamental, por meio da implementação de condutas e medidas associadas aos programas existentes que possuem como objetivo para a prevenção e a promoção de saúde de forma efetiva para a população masculina (VAZ et al., 2018).

O profissional da enfermagem, por conta de possuir um acesso direto ao paciente, é fundamental que tenha uma qualificação profissional direcionada a saúde do homem desde a graduação e apresentar um olhar abrangente a fim de ampliar o cuidado a reduzir as complicações e os agravos a saúde, e possuir uma assistência específica direcionada ao público masculino de forma a compreender e atender as necessidades do indivíduo e incentivar uma maior participação nas atividades de promoção a saúde (CONCEIÇÃO, 2016).

É de suma importância que haja estudos de gênero e de masculinidade para mudar os estereótipos e enfatizar o posicionamento de ações que buscam promover a saúde e a prevenção de doenças e acidentes ocupacionais nos ambientes de trabalho e a adoção de hábitos saudáveis. É indispensável que haja a promoção de meios de educação em saúde para desmistificar os estereótipos entre os homens jovens que estão relacionados com a falta da adesão aos cuidados de saúde (BARROS, et al., 2018).

Levando em conta o que foi exposto, surgiu a seguinte questão norteadora: “quais os fatores que tornam obstáculos e resistência masculina na prevenção e no autocuidado de sua saúde a partir da visão dos profissionais da enfermagem?” Considerando esta temática, o objetivo do estudo é averiguar os fatores que estão associados com os obstáculos e a resistência masculina na prevenção e no autocuidado a saúde.

Ressalta-se ainda, que a produção científica referente a saúde do homem tem apresentado um aumento, mas em ainda em passos lentos. É importante ressaltar que é necessário que haja mais pesquisas e estudos para investir no cuidado ao homem e na prevenção



do crescimento da morbimortalidade masculina encontrada no cenário nacional (DE ASSIS et al., 2018).

Dessa forma, este estudo pretende contribuir para a reflexão das ações em saúde com vistas à ampliação da qualidade de vida dos homens, minimizando possíveis barreiras que dificultam a adesão masculina aos serviços em saúde, e enfatizar que este grupo social possa ser protagonista do próprio cuidado reduzindo os indicadores de morbimortalidade.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura que busca compreender a resistência e autocuidado a saúde do homem. O processo metodológico iniciou com a busca artigos científicos, disponíveis em bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e foram utilizados os seguintes descritores: saúde do homem e autocuidado.

O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores (POLIT, BECK, HUNGLER, 2004).

E a seleção dos estudos foi conduzida conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2010).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos inteiramente disponíveis relacionados ao objeto de pesquisa, artigos em idiomas português, que fossem indexados nas bases de dados. No contexto temático sobre a resistência do público masculino na prevenção e autocuidado a sua saúde, artigos publicados no período de 2020 a 2022. Foram excluídas teses, dissertações e monografias.

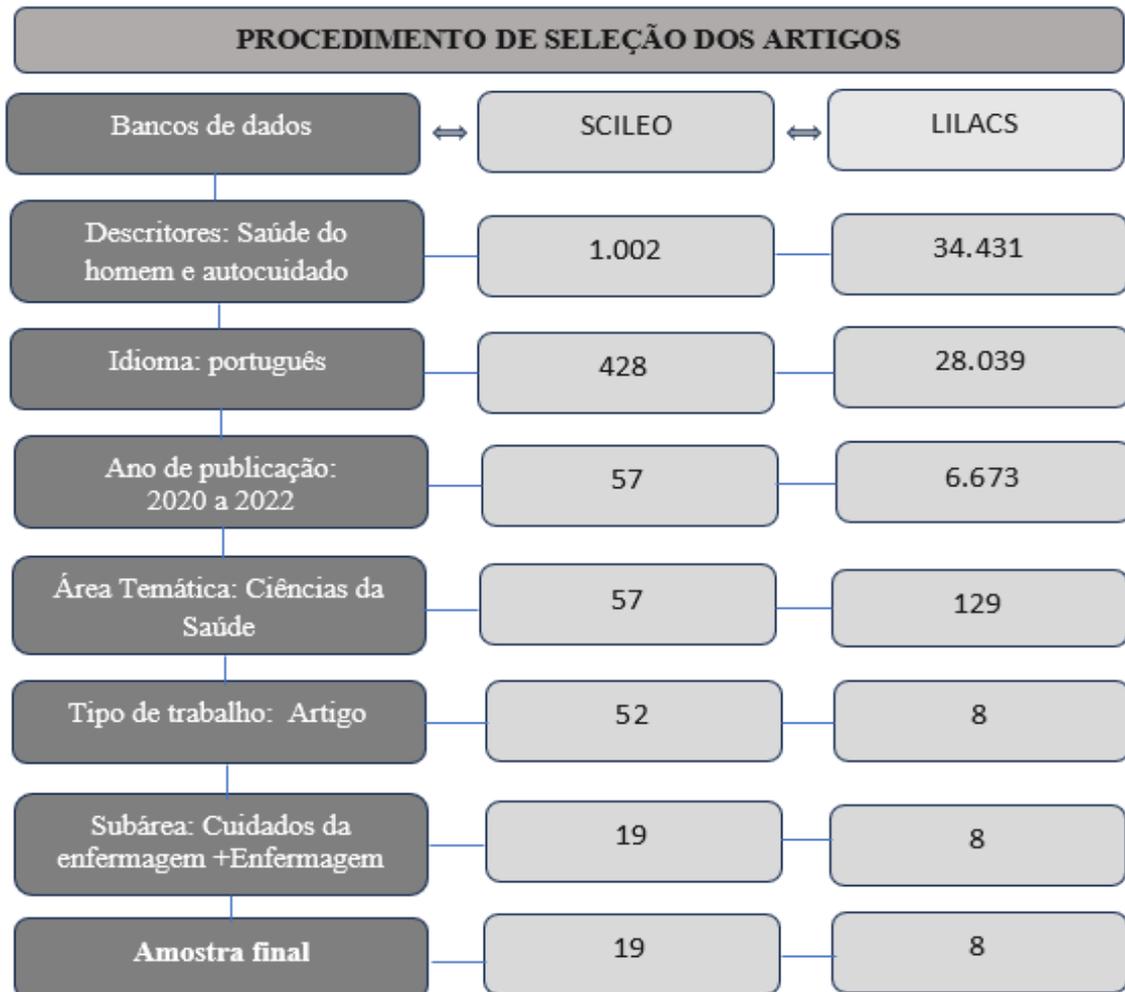
Para a extração dos dados foi utilizado um instrumento de coleta contendo:

a) identificação do artigo (título, periódico, base de dados, autores, idioma e ano de publicação)
b) descritores: saúde do homem e autocuidado; c) idioma: português e estudos no Brasil; d) área temática: ciências da saúde; e) subárea: cuidados de enfermagem + enfermagem; f) avaliação do rigor metodológico. Após a busca na base de dados foi construído os quadros, visando permitir a avaliação sistemática das informações coletadas e a realização de discussões e



análises. Vejamos a seguir o esquema I – Procedimentos de seleção dos artigos que compõem a revisão integrativa:

Esquema 1- Procedimento de seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Esquematizado pelos autores

Posteriormente, com os 27 artigos totais selecionados, o procedimento de análise dos dados foi realizado através do método de Laurence Bardin (1977), denominada de análise de conteúdo que divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados, seguindo um esquema de organização. Ainda, para contribuir com o método foi utilizado o software Iramuteq 7.2 para analisar os dados textuais.

A realização da análise sociolinguísticas, é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (LAHLOU, 2012; RATINAUD e MARCHAND, 2012) e



licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Por meio dele, pode ser organizada de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas, permitindo a avaliação das informações coletadas e a realização de discussões e análises.

O IRAMUTEQ efetua a mineração de dados em texto e possibilita análises textuais, uma vez que permite comparar os artigos, visualizar quantas vezes uma palavra foi citada, se os autores possuem ideias correlacionadas ou divergentes e ainda, disponibiliza essas análises de maneira ilustrativa (SALVIATI, 2017).

3 ANÁLISE E RESULTADOS

Inicialmente, é importante salientar que, o resultado está dividido em duas etapas: a) apresentação do quadro II com a divisão dos dados principais de cada artigo, rastreado a partir das bases de dados supracitados no item anterior e b) a síntese da categoria que emergiam a partir da análise de conteúdo: Categoria 1 - Resistência masculina na busca do autocuidado e estratégias de prevenção para a saúde do homem.

A amostragem contém: a identificação do estudo, nome dos autores, título, objetivo, ano de publicação e a revista. Encontramos 27 estudos, os quais referiam-se ao tema apresentado, então foram selecionados para compor este estudo (Quadro II).

A respeito aos periódicos dos artigos selecionados, um foi encontrado com destaque: sendo 19 na base da SCIELO e 08 na LILACS; os quais foram identificados em ordem cronológica: A1, A2, A3. Vejamos:

Quadro II - Distribuição dos estudos selecionados por autores, título do estudo, ano de publicação e o nome da revista.

Ordem / Autores	Título	Objetivo	Ano	Revista
A1 Santos KC, Fonseca DF, Oliveira PP, Duarte AGS, Melo JMA, Souza RS	Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem.	Elaborar e validar um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem junto ao homem no contexto da Atenção Primária à Saúde	2019	Revista Brasileira de Enfermagem
A2 Arruda GO, Marcon SS, Peruzzo HE, Ruiz	Intervenção educativa em homens com diabetes mellitus: efeitos sobre	Analisar a efetividade do autocuidado apoiado nos comportamentos em saúde e os dados antropométricos	2020	Acta Paulista de Enfermagem.





AG, Back IR, Nass EM	comportamentos e perfil antropométrico.	de homens com Diabetes Mellitus tipo 2		
A3 Sousa AR, Santana TS, Moreira WC, Sousa AFL, Carvalho ESS, Craveiro I	Emoções E Estratégias De Coping de Homens à Pandemia da Covid-19 No Brasil.	Analisar as emoções e as estratégias de coping de homens residentes no Brasil à pandemia da Covid-19	2020	Texto e Contexto Enfermagem.
A4 Farias OO, Guedes DS, Freitas PCA, Galvão MTG, Cunha GH, Lima ICV	Análise das necessidades de ajuda de homens com HIV que fazem sexo com homens.	Compreender as necessidades de ajuda de homens que fazem sexo com homens e vivem com HIV à luz de uma Teoria Prescritiva	2020	Revista da escola de Enfermagem da USP.
A5 . Meira IFA, Silva FR, Sousa AR, Carvalho ESS, Santa Rosa DO, Pereira A	Repercussões da estomia intestinal na sexualidade de homens: revisão integrativa.	Analisar as produções científicas sobre as repercussões da ostomia intestinal na sexualidade masculina e discutir as implicações para o planejamento do cuidado de enfermagem.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.
A6 Langendorf TF, Padoin SMM, Souza IEO	Saúde sexual e reprodutiva do homem com HIV em situação de soro diferença.	Conhecer a perspectiva do homem diante da reprodução na situação de sorodiferença para o HIV.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.
A7 Martins ERC, Medeiros AS, Oliveira KL, Fassarella LG, Moraes PC, Spíndola T	Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde.	Identificar as condutas de saúde dos homens jovens universitários; conhecer a percepção dos homens jovens universitários sobre o cuidar de sua saúde; e descrever as práticas adotadas para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.	2020	Escola Anna Nery.
A8 Gavioli A, Pazin PTN, Marangoni SR, Hungaro AA, Santana CJ, Oliveira MLF	Consumo de drogas por homens internados em hospital psiquiátrico.	Avaliar risco relacionado ao uso de drogas em homens internados em hospital psiquiátrico e identificar associações com variáveis sociodemográficas, socioeconômicas e condições de risco. Método: estudo transversal com aplicação de teste de rastreamento em 209 participantes internados por transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso de substâncias psicoativas.	2020	Revista Latina Americana de Enfermagem
A9 Silva CSM, Pereira A, Silva PS, Figueiredo NMA.	Saberes dos homens sobre o cuidado com o corpo: um estudo cartográfico.	Identificar os saberes dos homens sobre o cuidado com o corpo.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.





<p>A10 Vitorio AMF, Tronchin DMR.</p>	<p>Clima de segurança do paciente no serviço hospitalar de cardiologia: instrumento para gestão da segurança.</p>	<p>Avaliar o clima de segurança na perspectiva de profissionais de saúde nas unidades de internação e de terapia intensiva de um hospital público especializado em cardiologia, no município do Rio de Janeiro.</p>	<p>2020</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem.</p>
<p>A11 Martínez-Bordajandi A, Fernández-Sola C, Puga-Mendoza AP, López-Entrambasaguas OM, Lucas-Matheu M, Granero-Molina J, et al</p>	<p>Experiências sexuais após prostatectomia radical não poupadora de nervos.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi explorar as experiências e expectativas de pacientes submetidos a prostatectomia radical não poupadora de nervo.</p>	<p>2020</p>	<p>Acta Paulista de Enfermagem.</p>
<p>A12 Luís Paulo Souza e Souza, Pollyana Mota Oliveira, Selen Jaqueline Souza Ruas, Adélia Dayane Guimarães Fonseca, Carla Silvana de Oliveira e Silva</p>	<p>A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa.</p>	<p>Caracterizar a produção científica acerca da saúde do homem no âmbito da atenção primária à saúde, levantando as evidências disponíveis na literatura sobre os motivos que levam à não adesão masculina aos serviços de saúde.</p>	<p>2020</p>	<p>Revista de Atenção Primária a Saúde.</p>
<p>A13 Santos KC, Fonseca DF, Oliveira PP, Duarte AGS, Melo JMA, Souza RS</p>	<p>Atividade física na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em homens.</p>	<p>Avaliar a associação da prática de atividade física com o estilo de vida e presença doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em usuários do sexo masculino de Unidade Básica de Saúde (UBS)</p>	<p>2020</p>	<p>Revista da USP.</p>
<p>A14 Chrisne Santana Biondo, Josimeire dos Santos, Bárbara Santos Ribeiro, Rafael da Silva Passos, Adélia Pita Barreto Neta Meira, Carine de Jesus Soares.</p>	<p>Deteção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi compreender a atuação das equipes de saúde da família na detecção de câncer de próstata precoce.</p>	<p>2020</p>	<p>Revista eletrônica da Enfermagem.</p>
<p>A15 Ferreira DS, Teixeira E, Brown DO, Koch R, Monteiro WF, Santos ER, et al.</p>	<p>Validação de conteúdo de uma tecnologia educacional sobre saúde do homem.</p>	<p>Validar o conteúdo da tecnologia educacional “Saúde do Homem: dicas para uma vida saudável”.</p>	<p>2020</p>	<p>Revista Baiana de Enfermagem.</p>
<p>A16 Silva LCL, Ribeiro LCS, Ferreira JÁ,</p>	<p>Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo hiv e fatores associados.</p>	<p>Analisar o conhecimento de homens jovens sobre a infecção pelo HIV e fatores sociodemográficos</p>	<p>2020</p>	<p>Revista Baiana de Enfermagem.</p>





Abrantes MSAP, Dias DEM, Santos MGMC		e relativos à sexualidade associados.		
A17 Gavioli, Pazin PTN, Marangor SR, Hungaro AA, Santana CJ.	Vivências de homens idosos acerca do acometimento por infarto agudo do miocárdio.	Analisar as vivências masculinas de idosos em relação ao infarto agudo do miocárdio antes, durante e depois do diagnóstico clínico.	2021	Acta Paulista de Enfermagem.
A18 Sousa AR, Jesus AC, Andrade RC, Lopes TF, Jenerette CM, Carvalho ES, et al.	Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si	Compreender a experiência da masculinidade no adoecimento de homens com doença falciforme e os desafios para cuidar de si.	2021	Acta Paulista de Enfermagem
A19 Francisco MTR, Fonte VRF, Spindola T, Pinheiro CDP, Costa CMA, Rocha FCS	Testagem para o HIV e profilaxia pós-exposição entre homens que fazem/não fazem sexo com homens.	Identificar a realização da testagem para o HIV e o conhecimento sobre profilaxia pós-exposição (PEP) entre homens; e comparar os dados entre homens que fazem (ou não) sexo com homens.	2021	Escola Anna Nery.
A20 Sousa AR, Queiroz AM, Florêncio RMS, Alves GV, Pedreira LC, Teixeira E.	Sentidos e significados atribuídos por homens ao vivido na pandemia da Covid-19.	Compreender os significados e perspectivas atribuídos pelos homens aoperíodo vivido na pandemia de Covid-19.	2021	Revista da Escola de enfermagem da USP.
A21 Sousa AR, Oliveira JA, Almeida MS, Pereira A, Almeida ES, Vergara Escobar OJ.	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras.	Analisar os desafios vivenciados por enfermeiras na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	2021	Revista da Escola de enfermagem da USP.
A22 Sousa AR, Alves GV, Queiroz AM, Florêncio RMS, Moreira WC, Nóbrega MPS, et al.	Saúde mental de homens na pandemia da COVID-19: há mobilização das masculinidades?	Compreender como a pandemia da Covid-19 mobiliza as masculinidades em relação à saúde mental.	2021	Revista Brasileira de Enfermagem.
A23 Nobre JP, Freitas CA.	Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil.	Identificar produções bibliográficas sobre desafios na implementação da PNAISH na perspectiva da formação em enfermagem.	2021	Espaço Saúde.
A24 Moraes, M.C.L.; Hodge, S.A.N.; Oliveita, R.C.; Camargo, C.L.;	Com quem vou ao médico? Um estudo com homens da zona Sul de São Paulo.	O objetivo do estudo foi conhecer com quem os homens comparecem aos serviços de saúde e quem seriam os acompanhantes.	2021	Revista Nursing.





A25 Oliveira JA, Sousa AR, Almeida LCG, Araújo IFM, Santos AS, Bispo TCF, et al	Conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis de homens em situação prisional.	Analisar os conhecimentos, as atitudes e práticas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis de homens em situação prisional.	2022	Revista Brasileira de Enfermagem.
A26 Sousa AR, Cerqueira SSB, Santana TS, Suto CSS, Almeida ES, Brito LS, et Al.	Estigma vivenciado por homens diagnosticados com COVID-19	Analisar as características do estigma percebidas na experiência de homens que vivenciaram a COVID-19.	2022	Revista Brasileira de Enfermagem.
A27 Conceição VM, Sinski KC, Araújo JS, Bitencourt JV, Santos LM, Zago MM.	Masculinidades e rupturas após a penectomia	Analisar os significados das masculinidades durante a vivência do câncer peniano e seus tratamentos.	2022	Acta Paulista de Enfermagem.

Fonte: Esquematizado pelos autores

Em conformidade, com os resultados da extração dos artigos nas bases de dados, emergiu a categoria a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977); e logo em seguida foi atribuída a análise lexográfica no software Iramuteq 7.2, o qual surgiu a categoria.

3.2 Categoria 1 - Resistência masculina na busca do autocuidado e estratégias de prevenção para a saúde do homem

Para análise do log de frequência foram analisados os 27 (vinte e sete) artigos, com o total de 4398 ocorrências, formas e 1159 números, hápax 643(14,62% de ocorrências – 55,48% de formas) com média de ocorrência por texto foi de 162.89.

Os principais termos identificados a partir da análise lexográfica e as formas de palavras evidenciadas por repetições nos textos foram: homem (91), saúde (62), ao (27), estudo (25), dado (23), realizar (21), não (20), masculino (19), análise (18), como (18), Prático (17), cuidado (16), qualitativo (15) doença (15), atenção (14) HIV (13), profissional (13) masculinidade (13), descritivo (12) utilizar (12) e serviço (11).

Contudo, para a representação fatorial fornecida pelo Iramuteq, portanto, confirmou a interligação dos termos, em comparação com as realizadas na pesquisa durante a análise dos dados, e permitiu a contexto em que as palavras foram associadas com significância estatística para a formação da nuvem de palavras. Vejamos a seguir:





Figura 2- Nuvem de Palavras.
Fonte: IRAMUTEQ (2022).

O Iramuteq 7.2 é capaz de associar diretamente os textos do banco de dados com as variáveis pré-determinadas pelo seu usuário, assim, é possível analisar a produção textual em função dessas variáveis. O que identificou que as palavras centrais da nuvem, em tamanhos maiores são as mais convergentes nos textos analisados o que discutiremos na próxima sessão a partir dos achados da categoria que emergiu.

.4 DISCUSSÃO

Seguindo as considerações dos estudos que constituíram a presente pesquisa, observou-se nas etapas que aderiram a análise semântica de todo material e na exploração das unidades que identificassem a resistência masculina na busca da prevenção à sua saúde; demonstraremos a partir da análise de conteúdo instituído nos referidos estudos, aspectos que são relevantes com a temática e categoria 1 – Resistência masculina na busca do autocuidado e estratégias de prevenção para a saúde do homem. Nesse sentido, destacam-se a possibilidade de identificarmos como a política e os programas voltados para esse público estão constituídos e, conseqüentemente como os homens falam dos saberes aprendidos sobre o autocuidado e a sua saúde.

É oportuno destacar que, em 2009 o Ministério da Saúde lançou, como uma das prioridades de governo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como um dos seus principais objetivos, promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. Dentre os objetivos específicos



descritos na PNAISH, a ação de formar e qualificar os profissionais da rede básica para o correto atendimento à saúde do homem provoca a inquietação sobre o que está sendo produzido no Brasil (NOBRE e FREITAS, 2021).

O homem possui características culturais que são proeminentes desde os tempos primitivos, que se tornam fatores para desvalorização do autocuidado, como a força, o trabalho, a virilidade, a invulnerabilidade, causas comportamentais, prioridades de vida e o medo de que hábitos de vida conservadores característicos do público masculino, mas que devem ser mudados para aumentar a adesão ao autocuidado e a promoção da saúde (DA SILVA et al, 2021).

Os cuidados com o corpo humano e a prevenção de doenças são estabelecidas desde a infância e se solidificam no decorrer das fases da vida. O homem funcional, característicos do público masculino do extremo norte do país, se preocupam com a sua qualidade de vida com base em três aspectos: a higienização corporal (tomar banho e lavar os genitais, escovar os dentes, cortar as unhas, cuidar da barba e dos cabelos), os cuidados com a sexualidade (prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, e a procura aos serviços de saúde para tratar impotência sexual) e a prática de atividades esportivas caminhadas e futebol (DA SILVA et al, 2020).

O cuidado ao homem vai além da relação saúde-doença, o que possibilita aos profissionais da enfermagem buscarem novos caminhos para ampliar os serviços de saúde direcionados ao cuidado do homem, em que se é necessário conhecer as dimensões que se aplicam ao cuidado da saúde masculina, a sexualidade, a higienização corporal e a prática de atividade física, para compreender a íntima relação do homem funcional com a sua saúde, para colaborar com os cuidados característicos da enfermagem (DA SILVA et al, 2020).

O cuidado com o corpo do homem, em um século de constantes mudanças, requer por conta dos profissionais da saúde a utilização de abordagens inovadoras, a integração dos conhecimentos nos aspectos biológicos, sexuais, sociais, históricos, políticos e o comportamento do indivíduo perante o cuidado com a própria saúde, com o uso abusivo de álcool, o tabagismo, o sedentarismo e o consumo alimentar inadequado, com o objetivo de prestar um melhor atendimento ao público masculino (ARRUDA e MARCON, 2018).

A educação em saúde para o homem é decorrente da vivência em seu ambiente familiar e de como são instruídos para cuidar do seu corpo, sobre o desenvolvimento do início de sua



sexualidade e em saber identificar os sinais que o corpo sinaliza quando está desenvolvendo uma doença (RIBEIRO, et al., 2017).

O homem não tem o hábito do autocuidado, o que está associado com o sentimento de invulnerabilidade, fraqueza e insegurança associada com a personalidade masculina. É necessário que sejam abordadas questões de educação e saúde acerca das complexidades associadas ao homem para romper os motivos da resistência ao público masculino. O homem busca o sistema de saúde em situações emergenciais, a necessidade de buscar um cuidado médico vai no encontro com o estereótipo associado com o papel social e psicológico do que é ser homem (LEMOS et al., 2017).

Às dificuldades de inserção dos homens na perspectiva da produção do cuidado, caracterizam-se três elementos contextuais: aquele referente aos próprios homens, baseado na construção de suas masculinidades; outro relacionado à dimensão profissional, marcado pela baixa capacidade em transpor os princípios da política em ações; e, por último, a natureza organizacional dos serviços, relacionada à demarcação generalizada das ações e dos serviços de saúde (SOUSA et al., 2021).

A compreensão de gênero é um dos fatores para a não adesão aos serviços de atenção primária, caracterizado pelo julgado de se considerar invulneráveis, fortes e viris, o que favorece que este público esteja mais exposto a situações de perigos e na crença de não haver a necessidade de buscar os serviços de saúde para a prevenção de doenças. É importante preparar as equipes de saúde para ter uma maior sensibilidade referente aos fatores culturais, sociais e econômicas dos homens que irão receber os cuidados da atenção à saúde (CARNEIRO et al., 2019).

É de suma importância que a visão masculina sobre a sua própria saúde seja mudada, porque segundo a opinião masculina, a doença é vista como uma forma de fragilidade, o que vai de encontro com a condição biológica. Para que os homens tenham uma maior adesão ao Sistema Único de Saúde é necessário que haja uma mudança de comportamento relacionado aos sistemas de saúde, para esclarecer que o único propósito é o tratamento e a prevenção de doenças (CARNEIRO et al., 2019).

A saúde do homem não é tão enfatizada quanto a saúde da mulher e da criança o que contribui para o aumento da morbimortalidade no público masculino. É importante que haja um maior prepara das instituições político-governamentais para a implantação de estratégias para suprir as deficiências na atenção básica na prevenção e promoção de saúde, assim como o



investimento na capacitação profissional dos profissionais de saúde e a aderência da Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (VAZ et al., 2018).

A ausência de ações de efetivação da PNAISH está entre os principais motivos da dificuldade ao acesso do público masculino aos serviços de saúde, assim como a falta de atendimentos direcionados aos homens nas unidades de saúde, a ausência do apoio dos gestores de saúde, sendo que as ações preventivas e promotoras de saúde são mais direcionadas para o público feminino (CARVALHO, 2020).

Para que haja a desconstrução das concepções equivocadas a respeito do acesso a saúde e os obstáculos para o autocuidado como a determinação de gênero e a ideia errônea de invulnerabilidade, é relevante o desenvolvimento de ações educativas como: rodas de conversa, palestras, encontros organizados, em que é preciso a atuação multidisciplinar de vários profissionais da área da saúde, e principalmente os gestores de saúde (CARVALHO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que devem ser implementadas medidas para a capacitação profissional dos profissionais da saúde, buscar estratégias para incentivar a educação de saúde, a prevenção de doenças e a promoção de saúde para o público masculino. O aspecto cultural referente aos estereótipos e preconceitos sociais e psicológicos relacionados com a imagem masculina e a busca tardia aos serviços de saúde são fatores que estão associados com a menor adesão ao autocuidado e a saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Evidencia-se, através do referido estudo de que a implementação de medidas de educação em saúde através de uma equipe multidisciplinar, e a ampliação das necessidades de saúde e particularidades dos homens e mulheres sejam contínuas para prevenir o adoecimento, quebrar as ideológicas de gênero que vinculam o autocuidado apenas ao público feminino e abranger o autocuidado para ambos o sexo, para promover um estilo de vida saudável e prevenir o desenvolvimento de doenças.

Características como a virilidade, a invulnerabilidade por exemplo, são fatores que favorecem a desvalorização e a baixa adesão pelo autocuidado, o que favorece para o aumento das taxas de morbidades e mortalidades vinculadas aos homens ser maior do que nas mulheres e o sentimento de medo, que faz com que as buscas pelos serviços de saúde ocorram apenas mediante uma patologia.





Vários são os obstáculos que dificultam a inserção do homem como a demora no atendimento, a masculinidade, a sexualidade, as questões sociais e culturais. A enfermagem tem uma relevante atuação na Atenção Primária a Saúde e para enfatizar a promoção e a recuperação da saúde do indivíduo e da família.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. O.; MARCON, S.S.; Comportamentos de risco a saúde de homens da região sul do Brasil. **Texto Contexto Enferm**, v.27, n.2, 2018. Doi: 10.1590/0104-070720180002640014.

ARRUDA, G. O.; MARCON, S. S.; PERUZZO, H. E.; RUIZ, A. G.; BACK, I. R.; NASS, E. M. Intervenção educativa em homens com diabetes mellitus: efeitos sobre comportamentos e perfil antropométrico. **Acta Paul Enferm**. 2020; eAPE20190128. Doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0128>

ARAGÃO, F. B. A.; OLIVEIRA, E. S.; SOUZA, S. A. R.; CARVALHO, W. R. G.; BEZERRA, S. A. S.; SANTOS, D. M. **Atividade física na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em homens** *Medicina* (Ribeirão Preto), 2020. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i2p163-169>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. 70. Presses Universitaires de France. 1977.

BARROS, C. T. “Mas se o homem cuidar da saúde fica que meio paradoxal ao trabalho”: relação entre masculinidades e cuidados a saúde para homens jovens em formação profissional. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.27, n.2, p.423- 434, 2018.

BOTTON.; CÚNICO, S.D.; STREY, M.N. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v.25, n.1, p.67-72, jan-jun,2017.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise de fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.23, n.1, p.35-40, jan/abr.2019.

CARVALHO, T. S. **Saúde do homem na atenção básica: uma revisão integrativa de ações e estratégias adotadas pelo enfermeiro**. Governador Mangabeira - BA, 2020.

CONCEIÇÃO, M. C. **Acessibilidade e acesso do homem na atenção básica de saúde e suas percepções sobre saúde e autocuidado**. Niterói, [s.n.], 2016. 63 f.

CONCEIÇÃO, V. M.; SINSKI, K. C.; ARAÚJO, J. S.; BITENCOURT, J. V.; SANTOS, L. M.; ZAGO, M. M. Masculinidades e rupturas após a penectomia. **Acta Paul Enferm**. 2022; v.35.

DA SILVA, J.; ALVES, T. et al. Percepções sobre autocuidado masculino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.20776-20777, fev 2021.



SILVA, C.S.M, SILVA P.S, FIGUEIREDO, N.M.A. Saberes dos homens sobre o cuidado com o corpo: um estudo cartográfico. **Rev Bras Enferm.** v.73, n.5, 2020.

SILVA, C. S. M.; SILVA, P. S.; DE FIGUEIREDO, N. M. A. Agenciamentos no corpo do homem: um estudo de enfermagem sobre cuidado. **Rev Fun Care Online.** v.12, p.183-189, 2020, disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpc.fo.v12.7193>.

DE ASSIS, Natália Oliveira et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral à saúde do homem: um estudo exploratório. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR,** Umuarama. v.22, n.3, p,151-156, set/dez. 2018.

FARIAS, O. O.; GUEDES, D. S.; FREITAS, P. C.A.; GALVÃO, M. T.G.; CUNHA, G. H.; LIMA, I. C. V.; Analysis of the needs for help of men who have sex with men and live with HIV. **Rev Esc Enferm USP.** 2020; v.54. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019010303650>.

GAVIOLI, A.; PAZIN, P. T. N.; MARANGONI, S. R.; HUNGARO, A. A.; SANTANA, C. J.; OLIVEIRA, M. L. F. Drug use by men admitted to a psychiatric hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.28.n.1.2020.

LANGENDORF, T. F.; PADOIN, S. M. M.; SOUZA, I. E. O. Men's sexual and reproductive health in the situation of serodiscordance. **Rev Bras Enferm.** v.73, n.6, 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0904>.

LAHLOU, S. Text Mining Methods: An answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations,** 20 (38), 1.-7,2012.

LEMOS, A. P. et al. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Rev enferm UFPE online.,** Recife, v.11 p.4546-53, nov, 2017.ISSN:1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201714.

MARTÍNEZ-BORDAJANDI A.; FERNÁNDEZ-SOLA, C.; PUGA-MENDOZA, A. P.; LÓPEZ-ENTRAMBASAGUAS, O. M.; LUCAS-MATHEU, M.; GRANERO-MOLINA, J. Experiências sexuais após prostatectomia radical não poupadora de nervos. **Acta Paul Enferm.** 2020; 33:eAPE20190237.

MEIRA I. F. A.; SILVA, F. R.; SOUSA, A. R.; CARVALHO, E. S. S.; SANTA, R. P. A. Repercussions of intestinal ostomy on male sexuality: an integrative review. **Rev Bras Enferm.** V.73, n.6, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0245>.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **International Journal of Surgery,** Volume 8, Edição 8, 2010, Páginas 658. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2010.02.007> Acesso em: 06 de outubro 2022.



NOBRE, J. P.; FREITAS, C. A. Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil. **Espac. Saúde**. 2021, 22:e794 Doi 10.22421/1517-7130/es. 2021v22.e794 © 2018 - ISSN 15177130.

OLIVEIRA, J. A.; SOUSA, A. R.; ALMEIDA, L. C. G.; ARAÚJO, I. F.M.; SANTOS, A. S.; BISPO T. C. F et al. Knowledge, attitudes and practices related to sexually transmitted infections of men in prison. **Rev Bras Enferm.**, v.75, 2022. (Supl 2):e20201273. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1273>.

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5A ED. PORTO ALEGRE (RS): ARTMED, 2004.

RATINAUD, P., & MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IramuTeQ. Em: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles (835–844). Presented at the 11eme **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT. Liège, 2012.

RIBEIRO C.R.; GOMES R.; MOREIRA, M. C. N. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. **Physis Revista de Saúde Coletiva** [periódico da internet] 2017. Acesso em 10 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/pdf/physis/v27n1/0103-7331-physis-27-01-00041.pdf>.

SANTOS, K. C.; FONSECA, D. F.; OLIVEIRA, P. P.; DUARTE, A. G. S.; MELO, J. M. A.; SOUZA, R. S. Men’s health care: construction and validation of a tool for nursing consultation. **Rev Bras Enferm**. v.73, n.3, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0013>.

SALVIATI, Maria Elisabeth. (2017). **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelizabeth-salviati>. Acesso em: 16 outubro 2022.

SILVA, A. K. da et al. RESISTÊNCIA DOS HOMENS NA ADESÃO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], nov. 2017. ISSN 2448-1203. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1787/1502>>. Acesso em: 19 Oct. 2022.

SOUSA, A. R.; CERQUEIRA, S. S. B.; SANTANA, T. S.; SUTO C. S.S.; ALMEIDA, E.S.; BRITO L. S. Estigma vivenciado por homens diagnosticados com COVID-19. **Rev Bras Enferm**. v.75, 2022. (Supl 1):e20210038. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0038>.

SOUSA, A. R.; ALVES, G. V.; QUEIROZ, A. M.; FLORÊNCIO, R. M. S.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P. S. Men’s mental health in the COVID-19 pandemic: is there a



mobilization of masculinities? **Rev Bras Enferm.** 2021, v.74, (Suppl 1):e20200915. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0915>.

SOUSA, A. R.; SANTANA, T. S.; MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. F. L.; CARVALHO, E. S. S.; CRAVEIRO, I. Emoções e estratégias de coping de homens à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20200248. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0248>.

SOUSA, A.R.; SILVA, A. F., ESTRELA, F. M.; MAGALHÃES, J. R.; OLIVEIRA, M. A.; MOTA, T. N. Vivências de homens idosos acerca do acometimento por infarto agudo do miocárdio. **Acta Paul Enferm.** 2021;34:eAPE00902.

SOUSA, A. R.; JESUS, A. C.; ANDRADE, R. C.; LOPES, T. F.; JENERETTE, C. M.; CARVALHO, E. S. Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si. **Acta Paul Enferm.** V.34, 2021.

SOUSA, A. R.; QUEIROZ, A. M.; FLORÊNCIO, R. M. S.; ALVES, G.V.; PEDREIRA, L. C.; TEIXEIRA, E. Meanings and perspectives of men on what they lived during the COVID-19 pandemic. **Rev Esc Enferm USP.** 2021;55:e03763. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020046403763>

SOUSA, A. R.; OLIVEIRA, J. A.; ALMEIDA, M. S.; PEREIRA, A.; ALMEIDA, E. S.; VERGARA, E. O. J. Implementation of the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health: challenges experienced by nurses. **Rev Esc Enferm USP.** 2021;55:e03759. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759>.

VAZ, C. A. M. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Rev Inic Cient e Ext.** v.1, n.2, p.122-126, 2018.

VITORIO A. M. F.; TRONCHIN, D. M. R. Patient safety climate in the hospital cardiology service: instrument for safety management. **Rev Bras Enferm.** v.73, 2020. (Suppl 5):e20190549. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0549>.

